

MP acusa jornalistas e coordenador da PJ de violar sigredo

Procuradoras mandaram vigiar jornalistas e pediram levantamento de sigilo bancário

INQUÉRITO O coordenador da Polícia Judiciária Pedro Fonseca, que trabalhou na Unidade Nacional de Combate à Corrupção (UNCC), foi acusado de abuso de poder, violação de sigredo de justiça e falsidade de testemunho. No processo, que

envolve dois jornalistas e a que a agência Lusa teve acesso, o Ministério Público acusa também os jornalistas Carlos Rodrigues Lima, subdiretor da revista “Sábado”, e Henrique Machado, atualmente da TVI, mas à data no “Correio da Manhã”.

São suspeitos de violação de sigredo de justiça por diversas notícias publicadas sobre a Operação Lex, o processo e-Toupeira e o caso de e-mails do Benfica. Para o Ministério Público, Pedro Fonseca, que foi coordenador da UNCC até meados de 2020, “fornecia conteúdos de peças, relatório, despachos, mandados e autos de diligência de processo secretos”.

Quanto a Carlos Rodrigues Lima, estão em causa notícias que, segundo a procuradora Andrea Marques, continham matéria que estava em sigredo de justiça.

No caso de Henrique Machado, a acusação prende-se com notícias que escreveu sobre o inquérito e-Toupeira, nas quais “descrevia o conteúdo de atos processuais, alguns ainda não iniciados”.

Em março passado, o Conselho Superior do Ministério Público arquivou, com dois votos contra, o processo de averiguação aberto às procuradoras Andrea Marques e Fernanda Pego, diretora do DIAP, que mandaram a PSP vigiar os jornalistas. Além da vigilância, foi pedido o levantamento do sigilo bancário de um deles. ●